



O florescer contínuo da ginástica para todos: 15 anos de encontros e reinvenções

Fernanda Raffi Menegaldo 
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.
fernandaraffimenegaldo@gmail.com

Mauricio Santos Oliveira 
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
mauricio.s.oliveira@ufes.br

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. leticia_queiroz@hotmail.com

Introdução

Em sua décima primeira edição, o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT) reafirmou seu papel como um dos principais espaços de encontro, formação e produção de conhecimento da Ginástica para Todos (GPT) no território brasileiro. Realizado em Caldas Novas (GO), entre os dias 16 e 19 de outubro de 2025, o evento reuniu pesquisadores/as, docentes, estudantes, profissionais e praticantes em torno do tema "Ginástica para Todos em movimento, em tempos de adversidades – o florescer do Ipê", evocando a potência da resistência, da reinvenção e da coletividade como elementos constitutivos desta prática gímnica.

Tal como o Ipê floresce em meio aos períodos mais áridos do Cerrado brasileiro, a Ginástica para Todos tem demonstrado sua capacidade de se reinventar, expandir redes de colaboração e produzir conhecimento mesmo diante dos desafios que atravessam os campos da educação, da cultura, da ciência e do esporte na atualidade. Nesse sentido, o XI CONGPT constituiu-se não apenas como um espaço de compartilhamento de experiências, mas também como um ambiente de formação e encantamento - de valorização da pluralidade de sujeitos, contextos e práticas que compõem a Ginástica para Todos no cenário contemporâneo.

No âmbito científico, o XI CONGPT contou com a apresentação de 96 trabalhos no formato de Comunicação Oral, provenientes de diferentes instituições e de todas as regiões do país. Os trabalhos apresentados nesta edição evidenciaram a diversidade temática que caracteriza a produção em Ginástica para Todos. Destacaram-se especialmente estudos relacionados aos processos criativos, à composição coreográfica e às diferentes formas de construção artística, além de investigações voltadas à formação inicial, docente e profissional (Figura 1). Também



composição deste dossiê. Após um novo processo de avaliação, conduzido desta vez pelo periódico, os manuscritos aprovados passaram a integrar esta edição, reunindo pesquisas completas e relatos de experiência que espelham a diversidade de contextos, sujeitos, temáticas e perspectivas que caracterizam a produção atual em Ginástica para Todos. Na sequência, apresentamos uma síntese dos trabalhos publicados neste dossiê.

Em cena: apresentação dos artigos

Semear

Abrindo a categoria Semear, o artigo "A importância da curricularização da extensão para disseminação da Ginástica para Todos", de autoria de Maria Luiza Rabelo Jaime, Gabrielly Nascimento Guimarães, João Manoel Alves da Silva, Raquel Collini, Letícia Cristina Lima Moraes e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, investiga o papel da curricularização da extensão na disseminação da GPT na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e suas contribuições para a formação acadêmica em Educação Física. Por meio de uma pesquisa documental combinada a relatos de experiência de estudantes envolvidos nos projetos de extensão GymCorpo e EcoGym, o estudo analisa as recentes mudanças curriculares implementadas na instituição e as vivências oportunizadas pela disciplina Esportes Ginásticos. Os resultados evidenciam que a inserção das atividades extensionistas favorece a aproximação entre teoria e prática, amplia a compreensão sobre a GPT e contribui para o desenvolvimento de competências docentes, corporais e sociais. Além disso, o trabalho destaca o potencial da curricularização da extensão como estratégia para fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo maior protagonismo estudantil e ampliando as possibilidades de disseminação desta prática gímnica no contexto universitário e para além dele.

Em diálogo com as experiências formativas proporcionadas pela extensão universitária, o manuscrito "‘Eu aprendi a fazer coreografia’: aprendizados construídos por crianças na Ginástica para Todos", de Luísa Aguiar Lopes Cordeiro e Priscila Lopes, apresenta um projeto de extensão universitária de GPT desenvolvido a partir de pressupostos pedagógicos freirianos. Realizada com crianças de 8 a 12 anos integrantes do projeto Ponta-cabeça, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), a pesquisa utilizou a pesquisa-ação e a Análise Temática para compreender os significados atribuídos pelos/as participantes ao processo de composição coreográfica. Os resultados evidenciam que as crianças ampliaram sua compreensão acerca da GPT ao reconhecerem diferentes etapas da criação coreográfica, como a escolha e investigação do tema, a proposição e seleção



de ideias, a experimentação de movimentos e a construção coletiva. Além disso, o estudo destaca o protagonismo das crianças neste processo, a ludicidade, o diálogo e a participação democrática como elementos centrais do processo educativo, evidenciando o potencial da GPT para promover autonomia, criatividade, pensamento crítico e a produção de conhecimentos significativos desde a infância.

Ainda no âmbito da formação inicial, em "Ginástica para Todos na formação em Educação Física: aprendizados construídos pela composição coreográfica", Andressa de Souza e Priscila Lopes analisam os aprendizados construídos por estudantes de um curso de Educação Física a partir da elaboração de uma coreografia de GPT como atividade avaliativa em uma unidade curricular de ginástica também da UFVJM. Desenvolvida por meio de uma pesquisa-ação com 21 discentes, a investigação utilizou uma roda de conversa e a Análise Temática para compreender os significados atribuídos à experiência. Os resultados evidenciaram a construção de conhecimentos relacionados aos fundamentos da GPT, à tematização coreográfica e aos fatores didáticos envolvidos no processo criativo, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais. Ao destacar a composição coreográfica como eixo articulador dos princípios dessa prática corporal, o estudo evidencia seu potencial como estratégia formativa capaz de promover criatividade, diálogo, colaboração e troca de saberes, contribuindo para uma formação docente mais crítica, participativa e humanizadora.

Ao explorar as potencialidades da criação coletiva, o estudo "A experiência criativa em 'O Trem'", de Gabrielly Lima de Oliveira e Mariana Harumi Cruz Tsukamoto, analisa o processo de criação da coreografia O Trem, desenvolvida pelo Grupo Empeiría, projeto de extensão vinculado à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. A partir de uma pesquisa qualitativa que envolveu o acompanhamento de vinte encontros e entrevistas semiestruturadas com participantes do grupo, o estudo investigou os significados atribuídos à experiência criativa na GPT. Os resultados evidenciam que a construção coletiva da coreografia, sustentada por um ambiente acolhedor, pela escuta mútua e pela liberdade para cocriar, favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da expressividade, da criatividade e do sentimento de pertencimento. Além disso, o processo possibilitou reflexões críticas sobre questões sociais relacionadas à temática abordada, demonstrando que a composição coreográfica na GPT transcende a dimensão artística e constitui uma experiência formativa capaz de impactar a vida pessoal, social e profissional dos participantes.

Complementando as discussões sobre extensão e formação, o manuscrito "Ginástica para Todos, comunidade e extensão: o projeto 'Escola de Ginástica' como

espaço de inclusão, prática e pesquisa", de Isabella Ribeiro Cirilo e Daniela Bento-Soares, apresenta o projeto de extensão universitária Escola de Ginástica, desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro, como uma iniciativa que articula ensino, pesquisa e extensão por meio da GPT. A partir de um ensaio fundamentado nas experiências das autoras e na observação das atividades realizadas entre 2023 e 2025, o estudo descreve a organização pedagógica do projeto, que oferece práticas gímnicas para diferentes faixas etárias e promove processos formativos voltados a graduandos/as e pós-graduandos/as. Os resultados evidenciam que a GPT constitui o eixo estruturante das ações desenvolvidas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, a formação docente, a ampliação do repertório pedagógico e a aproximação entre universidade e comunidade. Além disso, o trabalho destaca o potencial da extensão universitária para democratizar o acesso às práticas gímnicas, promover inclusão social e fortalecer experiências significativas de aprendizagem, reafirmando a GPT como espaço de formação humana, participação e transformação social.

Cultivar

Abrindo a categoria Cultivar, o artigo "Formação inicial de professores/as de Educação Física: ensino, pesquisa e extensão em GPT nas universidades públicas baianas", de autoria de Cleisiane Sousa da Silva, Ábia Lima de França e Kizzy Fernandes Antualpa, analisa a presença da GPT nos cursos de licenciatura em Educação Física de universidades públicas da Bahia, considerando sua inserção nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Por meio de uma pesquisa documental realizada em instituições que ofertam a modalidade em seus currículos, as autoras investigaram componentes curriculares, projetos de pesquisa e ações extensionistas relacionados à GPT. Os resultados evidenciam que, embora a modalidade esteja presente em diferentes contextos formativos, sua inserção ainda ocorre de maneira desigual entre as instituições analisadas. O estudo destaca o papel da GPT na ampliação das experiências acadêmicas e na formação de futuros/as professores/as comprometidos/as com práticas corporais inclusivas, criativas e socialmente relevantes, reforçando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento da modalidade no ensino superior.

Ampliando o olhar para os processos de produção e circulação do conhecimento na área, "A representatividade das colaborações entre regiões brasileiras nos resumos do CONGPT: uma análise pré e pós-pandemia", de autoria de Chiara Juliani Pedro Paulo, Hygor Santos Almeida e Daniela Bento-Soares, investiga as colaborações regionais e inter-regionais presentes nos resumos publicados nos Anais



do Congresso Nacional de Ginástica para Todos nos períodos pré e pós-pandemia. Por meio de uma pesquisa documental qualitativa baseada nas edições de 2019 e 2023 do evento, o estudo identificou um expressivo crescimento das parcerias inter-regionais após a pandemia, indicando a ampliação das redes de cooperação científica na GPT. Os resultados sugerem que o período pandêmico, marcado pela intensificação do uso de tecnologias digitais, pelo ensino remoto e pela realização de festivais e eventos virtuais, favoreceu a aproximação entre pesquisadores/as de diferentes regiões do país. Além de evidenciar o protagonismo de determinados polos acadêmicos na produção de conhecimento sobre GPT, o trabalho destaca o avanço do caráter nacional do CONGPT e aponta para a consolidação de novas redes de pesquisa, extensão e formação que contribuem para o fortalecimento e a expansão da modalidade no Brasil.

Ao discutir diálogos entre diferentes manifestações da cultura corporal, "Do asfalto ao tablado: Parkour, Ginástica para Todos e a construção de práticas inclusivas e emancipatórias", de autoria de Lucas Fraga Pereira, propõe uma reflexão sobre as aproximações entre o Parkour e a GPT como possibilidades de resistência à lógica esportiva tradicional. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental fundamentada na perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física, o estudo analisa as convergências entre essas práticas corporais, evidenciando valores compartilhados, como cooperação, criatividade, pertencimento, autonomia e inclusão. Os resultados indicam que a articulação entre a liberdade de movimento característica do Parkour e a estrutura pedagógica, coletiva e não competitiva da GPT constitui um campo fértil para a construção de experiências corporais mais democráticas e socialmente engajadas. Ao defender o corpo como linguagem criadora e instrumento de emancipação, o trabalho amplia as possibilidades de atuação pedagógica na Educação Física e reafirma o potencial da GPT na promoção de práticas inclusivas, críticas e transformadoras.

Direcionando o olhar para um dos principais festivais nacionais da modalidade, em "GymBrasil: uma análise do perfil dos(as) participantes", Maria Clara Rabelo Jaime, João Guilherme Schuatspa, Letícia Cristina Lima Moraes, Andrize Ramires Costa, Soraya Correa Domingues e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima analisam o perfil sociodemográfico dos grupos e ginastas participantes do Gym Brasil entre os anos de 2022 e 2025. Por meio de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, fundamentada na análise das listas oficiais de participantes disponibilizadas pela Confederação Brasileira de Ginástica, o estudo mapeou aspectos relacionados à recorrência dos grupos, distribuição geográfica, gênero e faixa etária dos/as participantes. Os resultados evidenciam o processo de consolidação do

festival, expresso pelo aumento progressivo do número de grupos e ginastas ao longo das edições, ao mesmo tempo em que revelam desafios relacionados à representatividade territorial, à participação masculina e à recorrência dos grupos no evento. Ao discutir os avanços e as lacunas observadas, o trabalho contribui para a compreensão do Gym Brasil como um importante espaço de difusão da GPT e oferece subsídios para o fortalecimento de sua diversidade, abrangência e potencial inclusivo.

Complementando as discussões sobre festivais e processos formativos, "Ginástica para Todos: a experiência na UEMG Ibirité na perspectiva docente", de autoria de Mellina Souza Batista e Paola Luzia Gomes Prudente, apresenta um relato de experiência construído a partir da mediação docente da VI Mostra de Danças e Ginásticas realizada em um curso de Educação Física. Fundamentado nos princípios da GPT e na criação coreográfica coletiva, o estudo analisa as vivências dos/as estudantes a partir de três eixos centrais: a experiência do sentir, a coletividade e a formação pedagógica. Os resultados evidenciam que o processo de construção e apresentação das coreografias mobilizou emoções, fortaleceu o sentimento de pertencimento, promoveu aprendizagens relacionadas ao trabalho colaborativo e ampliou a compreensão sobre as possibilidades pedagógicas da GPT. Além disso, a experiência contribuiu para a constituição da identidade docente dos/as participantes, ao aproximar teoria e prática e estimular reflexões sobre futuros contextos de atuação profissional. Dessa forma, o trabalho reafirma o potencial dos festivais e mostras como espaços privilegiados de formação humana, artística e profissional no âmbito da Educação Física.

Encerrando a categoria Cultivar, "Ginástica para Todos em cena: trajetórias, temáticas e reverberações dos festivais do CONGPT", de autoria de Thais Aguiar Rufino, Adriana Roveri das Neves, Samanta Garcia de Souza, Eliana de Toledo e Michelle Ferreira de Oliveira, analisa a trajetória dos festivais realizados no âmbito do Congresso Nacional de Ginástica para Todos, evidenciando sua evolução como espaços de formação, produção cultural e difusão dessa prática corporal. A partir de uma pesquisa documental, fundamentada nos anais das edições do evento e em referenciais sobre festivais ginásticos, o estudo investigou aspectos relacionados à organização, às temáticas abordadas e às transformações ocorridas ao longo das diferentes edições. Os resultados revelam que os festivais acompanharam as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de seu tempo, incorporando temáticas contemporâneas e ampliando as possibilidades de expressão artística, diálogo intercultural e participação coletiva. Além de reafirmar seu papel na valorização da diversidade estética e cultural, o trabalho evidencia que os festivais do CONGPT se



consolidaram como importantes espaços de articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, contribuindo para o fortalecimento da identidade da GPT e para a ampliação de seu impacto no cenário brasileiro.

Florescer

Abrindo o eixo Florescer, "O que é Ginástica para Todos? Características da prática pelo olhar de acadêmicos/as de Educação Física do Mato Grosso do Sul", de autoria de Fernanda Raffi Menegaldo, Rosana Sandri Eleutério de Souza e Sarita de Mendonça Bacciotti, analisa as compreensões de graduandos/as de Educação Física acerca da GPT. A pesquisa contou com a participação de 524 estudantes de nove instituições de ensino superior do Mato Grosso do Sul e utilizou questionários on-line e Análise de Conteúdo como procedimento metodológico e analítico, respectivamente. Os resultados revelaram que os/as acadêmicos/as associam a GPT a características relacionadas à inclusão, diversidade, participação, ludicidade, coletividade, criatividade e desenvolvimento humano, organizadas em categorias inspiradas nos 5F's propostos pelo *Gymnastics for All Manual*, da World Gymnastics, e nas percepções emergentes dos participantes. Ao evidenciar que a GPT é compreendida para além de seus aspectos técnico-motores, sendo reconhecida como espaço de pertencimento, expressão corporal e convivência com as diferenças, o estudo reforça o potencial educativo e social dessa manifestação gímnica e destaca a relevância da formação inicial na construção de concepções mais amplas e inclusivas sobre a ginástica.

Aprofundando a discussão sobre os processos de produção e compartilhamento do conhecimento na GPT, "Saberes prévios na construção do conhecimento na ginástica: uma leitura pela ecologia de saberes", de autoria de Camila das Mercês Duarte Almeida, Shaianny Fontenelle Sá Flores e Michele Viviane Carbinatto, analisa como os conhecimentos e experiências trazidos pelos/as participantes podem contribuir para a construção coletiva do conhecimento em um grupo de GPT. Fundamentado nos referenciais da ecologia de saberes e da educação intercultural, o estudo investigou uma prática extensionista universitária por meio de entrevistas, observações e análise de narrativas dos/as integrantes. Os resultados evidenciam que saberes oriundos de diferentes trajetórias corporais, culturais e profissionais (como ginástica, dança, circo, parkour, jogos e brincadeiras) são incorporados aos processos de criação, aprendizagem e composição coreográfica, favorecendo relações mais horizontais e democráticas. Ao valorizar a pluralidade de conhecimentos presentes no grupo e reconhecer as experiências de seus/suas participantes como elementos constitutivos da prática, o trabalho reafirma a GPT

como um espaço privilegiado de diálogo, pertencimento e construção compartilhada de saberes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos.

Encerrando a categoria Florescer, "Ginástica para Todos e envelhecimento: nuances de uma relação entre ensino, pesquisa e extensão em Goiás", de autoria de Michelle Ferreira de Oliveira, Daniely Pereira da Silva Oliveira, Sophia Velloso Randolph, Wilmont de Moura Martins, Samanta Garcia de Souza e Thais Aguiar Rufino, problematiza as interfaces entre corpo, memória, movimento e envelhecimento a partir das experiências desenvolvidas no projeto de extensão Cignus Unati, da Universidade Estadual de Goiás. Ancorado em uma abordagem qualitativa e participativa, o estudo articulou levantamento bibliográfico, entrevistas baseadas na história oral, diários e observação sistemática junto a mulheres com 60 anos ou mais praticantes de GPT. Os resultados evidenciam que a GPT, ao valorizar a escuta, a criação coletiva e a expressividade, constitui-se como um espaço potente de ressignificação das memórias corporais, fortalecimento da autonomia, ampliação do sentimento de pertencimento e construção de novos sentidos para o envelhecimento feminino. Ao reconhecer o corpo que envelhece como território de saberes, experiências e possibilidades criativas, o estudo reafirma a GPT como prática educativa, estética e política, capaz de promover dignidade, participação social e processos emancipatórios ao longo da vida.

Considerações finais

Nenhum florescimento é solitário, toda flor carrega consigo a memória das mãos que semearam e cultivaram o seu caminho.

Ao reunir pesquisas, experiências e reflexões provenientes de diferentes regiões do país, instituições e trajetórias, este dossiê evidencia que a GPT segue sendo um campo fértil para a construção de saberes, para o encontro entre pessoas e para a valorização da diversidade de corpos, culturas e modos de participar. Os trabalhos aqui apresentados revelam que a GPT continua sendo cultivada por muitas mãos, alimentada por perspectivas distintas e fortalecida pelo diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para a relação com a comunidade.

A metáfora que orientou esta edição do CONGPT convida-nos a reconhecer que florescer é apenas a parte mais visível de um processo muito mais amplo. Antes da flor, há a semente lançada ao solo, o cuidado cotidiano, o tempo de espera, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao longo do caminho. Assim



também se desenvolvem as práticas, os projetos, os grupos, as pesquisas e as pessoas que compõem a comunidade da GPT.

Tal como os ipês que transformam a paisagem ao florescer mesmo após longos períodos de estiagem, a GPT demonstra sua capacidade de persistir, criar e renovar-se diante das adversidades. Desse modo, os estudos reunidos neste dossiê não apenas representam o florescimento de investigações já amadurecidas, mas também novas sementes lançadas para o futuro, inspirando encontros, ampliando horizontes e fortalecendo o compromisso com uma ginástica para e por todos mais humana, inclusiva, criativa e socialmente comprometida.

Que esse dossiê não seja compreendido apenas como registros de flores já desabrochadas, mas como parte de um processo vivo, em que novas sementes seguem sendo lançadas e novos cultivos ainda se tornam possíveis. Assim, que possamos continuar a semear ideias, cultivar relações e celebrar os muitos florescimentos que ainda estão por vir

